

i m gestão de ativos
sgoic

2024

Relatório e Contas | junho

IMGA Poupança PPR/OICVM

Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
Balanço	28
Demonstração de Resultados	31
Demonstração de Fluxos de Caixa	33
Anexo às Demonstrações Financeiras	35
Relatório de Auditoria	47

i m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 5 de maio de 2003 como Fundo de Poupança Reforma/Educação, tendo sido transformado em Fundo de Poupança Reforma em 11 de janeiro de 2007, com a denominação Millennium Poupança PPR.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGGA Poupança PPR, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em agosto de 2018 o fundo foi transformado em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários, tendo alterado a sua denominação para IMGGA Poupança PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 4 de maio de 2021.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

● A **31 de janeiro** foi incluído o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA.

● A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

● A **23 de abril** foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

● A **28 de junho** foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.



NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

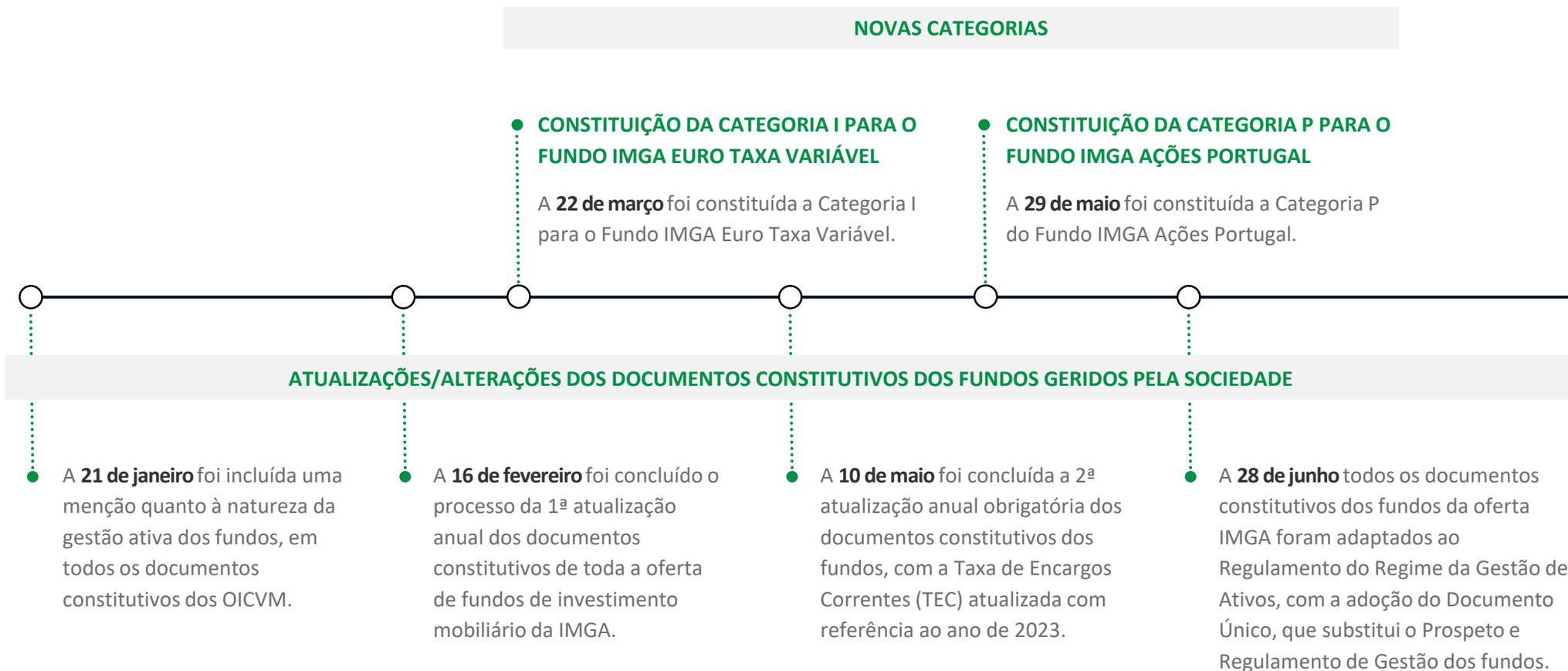
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

As rendibilidades positivas e bem acima da média histórica não foram suficientes para colmatar os resgates líquidos nesta categoria de fundos. O crescimento dos ativos sob gestão verificou-se pelo efeito de mercado. Para o segundo semestre de 2024, é esperado um regresso a este tipo de fundos com maior horizonte temporal, atualmente com taxas implícitas superiores aos Depósitos a Prazo (DP).

Os fundos PPR têm alinhado as suas performances com o mercado e com o seu nível de risco. As condições de resgate excecionais permitidas aos PPR têm tido um efeito negativo nas subscrições líquidas, em contraste com a necessidade de poupança a longo prazo.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão no mercado em fundos multiativos e PPR diminuíram aproximadamente -2,4% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €9.680M no final do último semestre. A IMGA detinha uma quota de mercado de 16,2% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €1.567M, representando uma diminuição de -3,2% em relação ao ano anterior.

As rendibilidades registadas no mercado nacional a seis e doze meses dos fundos multiativos e PPR foram, em geral, positivas. A rendibilidade conjunta destas duas classes de fundos nos 6 meses variou entre -11,7% e 15,7%, com uma

média de 3,9%. A 12 meses, esta média variou entre -4,0% e 27,4%, com uma média de 8,2%.

A IMGA destacou-se no segmento de multiativos e PPR, com uma rendibilidade média a 6 meses de aproximadamente 3,3% e a 12 meses de 7,1%.

Para os fundos de multiativos da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,9% e 8,4%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 5,4% e 13,5%. Para os fundos PPR da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,8% e 4,9%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 4,7% e 9,3%.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	5,58%	4,34%	3	-2,12%	5,01%	4	-0,56%	5,38%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	5,63%	4,34%	3	-2,08% (*)	5,01%	4	-0,54% (*)	5,38%	4
IMGA FLEXIVEL CAT A	5,15%	3,46%	3	-2,06%	5,71%	4	0,16%	6,77%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	5,27%	3,46%	3	-2,03%	5,73%	4	0,19% (*)	6,79%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,14%	4,57%	3	-2,06%	6,08%	4	0,43%	6,96%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	7,60%	5,00%	3	-1,61%	6,21%	4	0,71% (*)	7,03%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,30%	5,76%	4	-0,28%	7,10%	4	2,33%	9,08%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,91%	5,84%	4	-0,11%	7,13%	4	2,44% (*)	9,09%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	12,45%	8,33%	4	1,91%	9,93%	4	4,61%	13,17%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	12,58%	8,37%	4	1,92%	9,96%	4	4,62% (*)	13,18%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	6,89%	2,71%	3	0,09%	3,26%	3	0,40%	4,06%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,16%	4,56%	3	-2,06%	6,08%	4	0,26%	6,98%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,17%	4,56%	3	-2,07%	6,08%	4	0,3% (*)	6,98%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,03%	5,74%	4	-0,44%	7,09%	4	1,98%	9,11%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,05%	5,74%	4	-0,52%	7,10%	4	1,98% (*)	9,12%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	8,92%	6,19%	4	0,38%	6,85%	4	2,69%	8,51%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	8,56%	5,80%	4	0,35%	6,40%	4	2,41%	7,92%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,80%	4,68%	3	-0,76%	5,11%	4	1,11%	6,07%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	4,82%	3,65%	3	-1,99%	4,08%	3	-0,36%	4,72%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Informação relativa à Gestão do Fundo**

No final do primeiro semestre os fundos multiativos da IMGA apresentavam taxas de rentabilidade positivas, tendo beneficiado da exposição a instrumentos de mercado monetário, como depósitos e papel comercial, dívida empresarial e, sobretudo, a ações. A dívida governamental, penalizada pela subida das taxas de juro, foi detratora de performance.

O primeiro semestre do ano foi genericamente marcado por surpresas positivas ao nível do crescimento económico global e pela resiliência da inflação. O crescimento mostrou-se mais balanceado entre geografias, com o ritmo nos EUA a diminuir face ao forte ritmo de crescimento da segunda metade de 2023, enquanto na Zona Euro e no Reino Unido se verificou uma aceleração do mesmo, se bem que a níveis ainda modestos.

A inflação, por outro lado, retrocedeu durante a primeira metade do ano, mas a um ritmo inferior ao esperado, sendo a inflação nos serviços a componente que se está a revelar mais difícil de normalizar. A esta situação não é alheio o crescimento salarial que beneficia de um mercado laboral forte, tanto nos EUA como na Europa.

A China, por seu lado, continua a ser penalizada pela falta de confiança que decorre da crise imobiliária em que está mergulhada. As autoridades já tomaram uma série de medidas para inverter a situação, mas estas até agora têm-se revelado insuficientes.

A resiliência da inflação e o crescimento económico robusto fizeram adiar as expectativas de corte das taxas de juro por parte da Reserva Federal norte-americana para o final do ano, enquanto o Banco Central Europeu, impulsionado por uma queda superior da inflação, iniciou o corte das taxas de juro em junho com uma redução de 0,25%. Em contraciclo, o Banco do Japão terminou a sua política de taxas de juro negativas.

Os riscos geopolíticos foram outra nota de destaque no período, tendo aumentado, com destaque para os conflitos na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Por outro lado, as eleições europeias resultaram num aumento da representatividade da extrema-direita, nomeadamente em França, com o presidente Macron a marcar antecipadamente eleições legislativas.

Neste contexto, as taxas de juro subiram, com os 10 anos na Alemanha a aumentarem 0,48% para os 2,5% e nos EUA 0,52% para os 4,4%, um movimento essencialmente feito à base das taxas reais, e que se justificou pelo adiar das expectativas de corte das taxas de juro.

Este comportamento das taxas de juro impactou negativamente o segmento obrigacionista, sendo o responsável pelo retorno negativo da componente de governos europeu e norte-americano.

No período em análise é de salientar o movimento de *risk-off* que as eleições em França desencadearam e que levaram a

um alargamento dos *spreads* contra a Alemanha por parte de França e da periferia.

Os *spreads* de crédito, por seu lado, estreitaram tanto no investment grade como no *high yield*, e nos dois lados do Atlântico, o que acabou por se traduzir em retornos positivos para os índices em questão.

Os mercados acionistas também tiveram um comportamento positivo com as principais geografias a valorizarem cerca de 10% em euros, beneficiando do *momentum* macro e da apresentação de resultados positiva.

O destaque voltou a ser os EUA, que valorizaram quase 20% em euros, e que continua a beneficiar da temática da Inteligência Artificial.

O euro valorizou contra o iene e o franco suíço, tendo desvalorizado contra o dólar e a libra. Destaque também para a valorização das matérias-primas, com os principais segmentos a apreciar, com exceção dos bens agrícolas.

O fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dado que, após o rally de final de ano, nos pareciam demasiado otimistas as perspetivas de corte das taxas de juro tanto na Europa como nos EUA.



Estas perspetivas foram sendo gradualmente corrigidas, o que permitiu ao fundo aumentar a sua duração, tendo terminado o semestre com mais duração, dada a perspetiva de que a inflação continue a sua trajetória de queda permitindo que o Banco Central Europeu continue o ciclo de corte das taxas de juro e que a Reserva Federal inicie o mesmo.

Ao nível do crédito, mantivemos durante o período em análise uma sobreponderação tanto ao investment grade como ao *high yield*, que acabou por beneficiar não só do carry atrativo como do estreitamento dos *spreads*.

Na componente acionista, aumentámos ligeiramente a exposição a ações ao longo do semestre, à medida que as probabilidades de recessão iam diminuindo e aumentavam as de cenário de “no landing”.

Este aumento foi efetivado essencialmente nos EUA, dado o superior dinamismo da economia norte-americana e a vontade de incrementar a nossa exposição ao setor tecnológico, particularmente a Inteligência Artificial.

Nos alternativos, destaque para uma exposição residual a matérias-primas, que funciona como uma proteção face ao risco geopolítico. Por último, de salientar a manutenção das aplicações em papel comercial na componente de liquidez, cujas rentabilidades se mantiveram a níveis bastante atrativas.

No final do primeiro semestre a categoria A do Fundo IMGA Poupança PPR apresentou uma rentabilidade a 1 ano de 6,16% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 2,18%, tendo atingido um valor líquido global de €435,2M, inferior em 1,9% face aos €443,6M de dezembro de 2023.

As vendas líquidas desta categoria registaram valores negativos de €18,0M, com subscrições de €5,1M e resgates de €23,1M, no final de junho de 2024.

Relativamente à categoria R do fundo, no final de junho a rentabilidade a 1 ano foi de 6,17% e de 2,18% efetiva a 6 meses.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA POUPANÇA PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma

Data de Constituição:

5 de maio de 2003

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

435 245 567 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
IMGA POUPANÇA PPR CAT A										
Rendibilidade	1,2%	1,0%	2,7%	-5,7%	7,3%	1,8%	5,5%	-15,2%	6,5%	2,2%
Risco (nível)	3	3	2	3	3	5	3	4	3	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-15,2%	6,5%	2,2%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	4	3	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo investirá essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo Fundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*. O Fundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em Fundos geridos pela Sociedade Gestora.

O Fundo poderá investir no máximo 35% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmam direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmam direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

Para efeitos de gestão de liquidez e até ao limite de 20%, o fundo pode investirem

instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários.

O Fundo pode recorrer à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do subfundo, dentro dos limites legalmente estabelecidos. O fundo poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 25% do seu valor líquido global do fundo.

O Fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do Fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

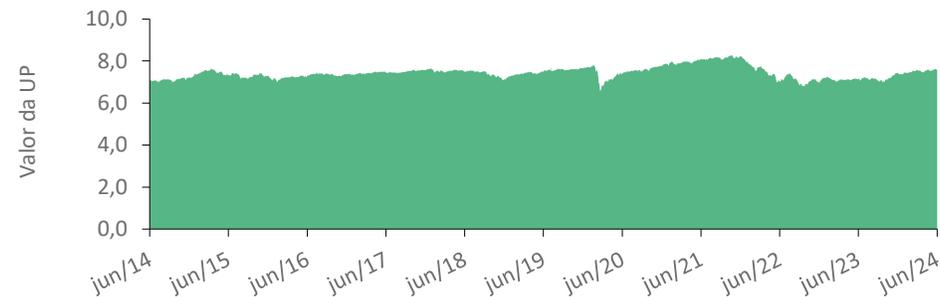


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

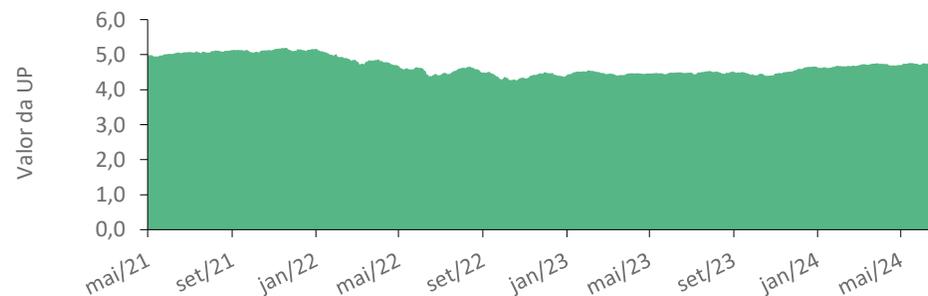
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A (últimos 10 anos)



Categoria R (desde início)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
IMGA POUPANÇA PPR CAT A					
Nº. UP's em circulação	54 561 116,1165	65 307 207,5867	64 166 869,3020	59 769 153,7194	57 370 951,8208
Valor Unitário UP (Euro)	7,7874	8,2156	6,9704	7,4226	7,5858
IMGA POUPANÇA PPR CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	200,4009	837,8040	8 376,0095	9 579,0710
Valor Unitário UP (Euro)	-	5,1559	4,3709	4,6567	4,7592

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	País	Jun/2024		2023		2022		2021		
		Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	
Nacional	Portugal	44 242	8,9	43 204	17,9	27 395	52,9	17 133	58,8	
	Alemanha	8 390		502		386		11 994		
	Áustria	192		200		195				
	França	28 572		26 088		13 507		15 549		
	Bélgica	482		676		158				
	Países Baixos	1 194		1 757		1 906		1 167		
	Dinamarca	1 100		920		402				
	União Europeia	Suécia					599			
		Grécia			3 134		2 750		11 684	
		Itália	2 254		1 164		587		13 364	
		Espanha	8 524		12 584		7 932		4 696	
		Luxemburgo	267 553		289 708		297 391		312 809	
		Finlândia			300					
		Irlanda	45 380		35 213		49 879		75 050	
	sub-total	363 640	63,7	372 246	138,9	375 692	117,5	446 312	183,1	
Outros Mercados	EUA	7 083		14 842		8 940		20 543		
	Suíça	278		477		617		1 011		
	Reino Unido	10 085		6 265		18 108		22 770		
	Japão	285		284		272		491		
	Canadá	500		200						
	Chile							295		
	Nova Zelândia							198		
	sub-total	18 231	2,2	22 068	5,0	27 937	13,7	45 308	5,9	
Total		426 113	74,8	437 518	161,8	431 024	184,1	508 753	247,8	

(1) Por país do emitente no final do período

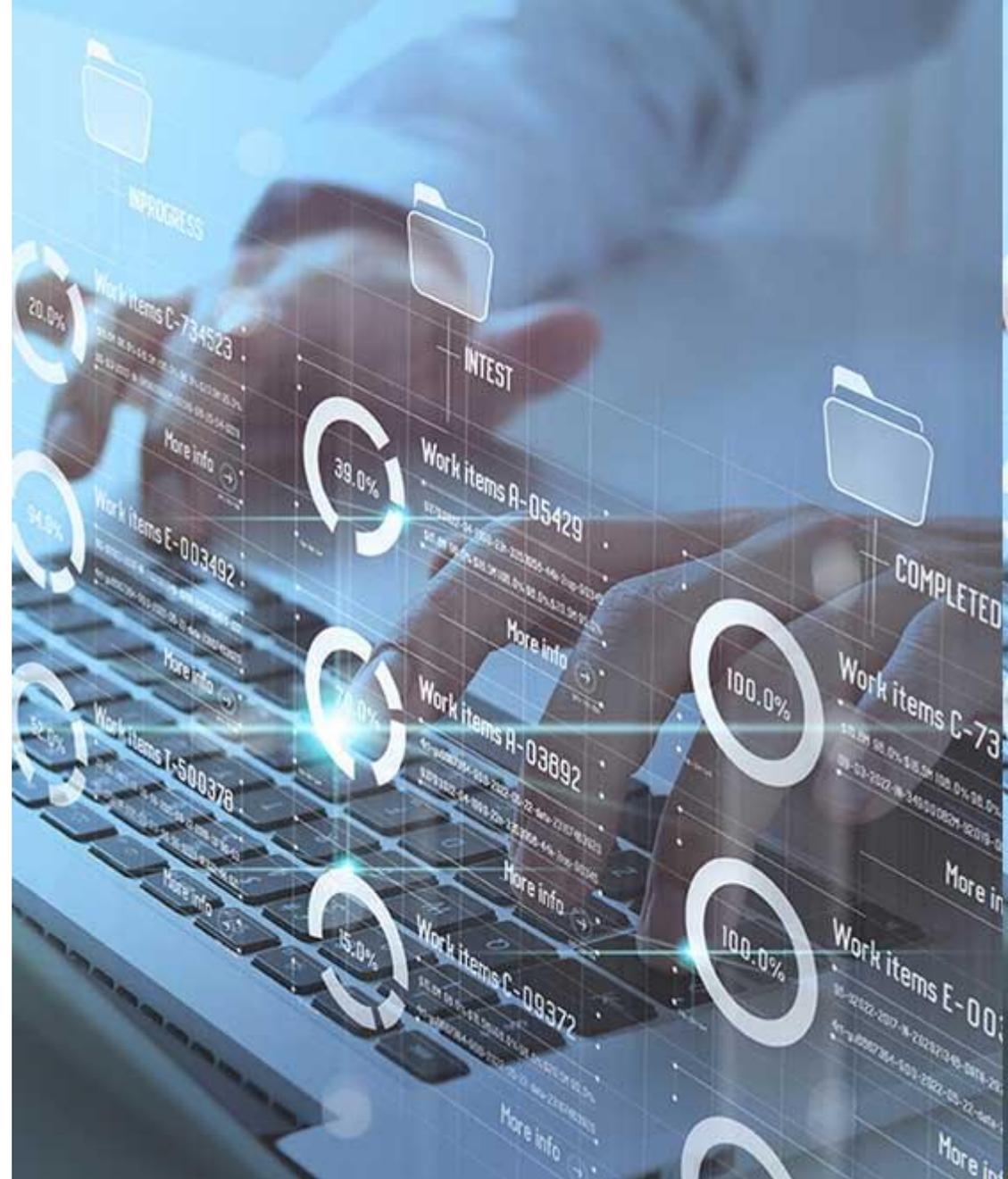
(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	419 113 203
Saldos bancários	7 560 815
Outros ativos	19 709 401
Total dos ativos	446 383 420
Passivos	11 137 853
Valor Líquido de Inventário	435 245 567



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	1 544 283	8 539	44 721	1 508 101	30 759	1 538 860	0%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	23 455 867	191 613	239 095	23 408 385	232 859	23 641 244	6%
<i>O.M. Regulamentados Estados UEs</i>	400 240	2 372	-	402 612	622	403 234	0%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	802 273	675	225	802 723	5 272	807 995	0%
2. OUTROS VALORES	8 150 000	-	-	8 150 000	(53 595)	8 096 405	2%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	363 928 140	21 646 459	733 217	384 841 382	-	384 841 382	92%
TOTAL	398 280 803	21 849 658	1 017 258	419 113 203	215 917	419 329 121	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	1 052 979
Outros investimentos	65 808
Mais-valias de investimento	56 898 658
Custos	
Custos de gestão	(2 187 780)
Custos de depósito	(131 267)
Outros encargos, taxas e impostos	(133 540)
Menos-valias de investimentos	(45 917 512)
Custos de negociação	(76 071)
Lucro líquido	9 571 275
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	5 076 800
Resgates	(23 080 300)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA POUPANÇA PPR CAT A		IMGA POUPANÇA PPR CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	447 268 359	6,9704	3 662	4,3709
31.12.2023	443 638 788	7,4226	39 004	4,6567
30.06.2024	435 199 979	7,5858	45 588	4,7592

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2024
Operações Cambiais	733 006	7 408 069	(10 054 026)	(1 112 668)	(1 912 952)
Operações sobre Taxas de Juro	1 230 358	40 721 690	-	(424 351)	41 952 048
Operações sobre Cotações	208 656	20 363 237	(13 239 921)	2 613 192	7 331 972

i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	7 408 069	7 528 846
	<i>Total</i>	<u>7 408 069</u>	<u>7 528 846</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	41 952 048	4 804 100
	<i>Total</i>	<u>41 952 048</u>	<u>4 804 100</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros	20 571 893	14 786 923
	<i>Total</i>	<u>20 571 893</u>	<u>14 786 923</u>
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>69 932 010</u>	<u>27 119 869</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>22 560 941</u>	<u>24 947 849</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	9 321 020	6 795 841
	<i>Total</i>	<u>9 321 020</u>	<u>6 795 841</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		3 573 742
	<i>Total</i>		<u>3 573 742</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros	13 239 921	14 578 267
	<i>Total</i>	<u>13 239 921</u>	<u>14 578 267</u>
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>22 560 941</u>	<u>24 947 849</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>69 932 010</u>	<u>27 119 869</u>

i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023			30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	199	924	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	717 215	424 341
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	242 671	80 884
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	76 071	102 299		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	2 352 792	2 405 986	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	92 956	83 756
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 774 071	4 094 391	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 224 655	14 583 569
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	43 143 441	43 498 905	839	Em Operações Extrapatrimoniais	44 674 003	46 137 779
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e						
7411+7421	Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	95 768	98 996	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>57 951 501</u>	<u>61 310 329</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	3 690	3 660				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>48 446 033</u>	<u>50 205 160</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	64 961	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	846	878
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>65 808</u>	<u>878</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>9 571 275</u>	<u>11 106 046</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>58 017 308</u>	<u>61 311 207</u>		<i>TOTAL</i>	<u>58 017 308</u>	<u>61 311 207</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	10 184 684	10 894 976	F - E	Resultados Eventuais	65 808	878
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	1 530 561	2 638 874	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	9 571 275	11 106 046
B-A	Resultados Correntes	9 505 467	11 105 168	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	9 571 275	11 106 046

i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		5 076 800		5 526 210
Subscrição de unidades de participação	5 076 800		5 526 210	
PAGAMENTOS:		23 311 816		17 914 673
Resgates de unidades de participação	23 311 816		17 914 673	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(18 235 016)		(12 388 462)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		775 089 922		315 458 421
Venda de títulos e outros ativos	580 159 021		9 681 321	
Reembolso de títulos e outros ativos	25 919 827		7 127 634	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	168 431 883		298 127 898	
Rendimento de títulos e outros ativos	92 956		83 299	
Juros e proveitos similares recebidos	486 235		438 269	
PAGAMENTOS:		756 797 534		297 801 451
Compra de títulos e outros ativos	600 062 949		13 905 081	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	156 656 321		283 792 025	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	74 784		100 816	
Outras taxas e comissões	69		49	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	3 411		3 479	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		18 292 387		17 656 971
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		120 177 763		160 260 584
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais	3 072 557		6 188 078	
Operações de taxa de juro	13 829 631		28 817 931	
Operações sobre cotações	26 670 772		10 731 637	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	22 568 448		43 668 544	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	54 036 355		70 854 394	
PAGAMENTOS:		121 420 820		157 911 795
Operações cambiais	4 185 225		6 953 423	
Operações de taxa de juro	14 253 981		26 075 362	
Operações sobre cotações	24 057 580		9 432 995	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	23 901 979		40 392 448	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	55 022 055		75 057 567	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(1 243 057)		2 348 789
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		110 099		0
Juros de depósitos bancários	110 099		0	
PAGAMENTOS:		2 473 360		2 534 820
Juros devedores de depósitos bancários	358		990	
Comissão de gestão	2 290 990		2 345 038	
Comissão de depósito	137 524		140 710	
Taxa de supervisão	39 116		39 953	
Impostos e taxas	5 372		8 129	
Fluxo das operações de gestão corrente		(2 363 260)		(2 534 820)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		65 808		0
Ganhos extraordinários	65 808		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		65 808		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(3 483 139)		5 082 478
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		11 043 277		9 277 932
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		7 560 815		14 360 410



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

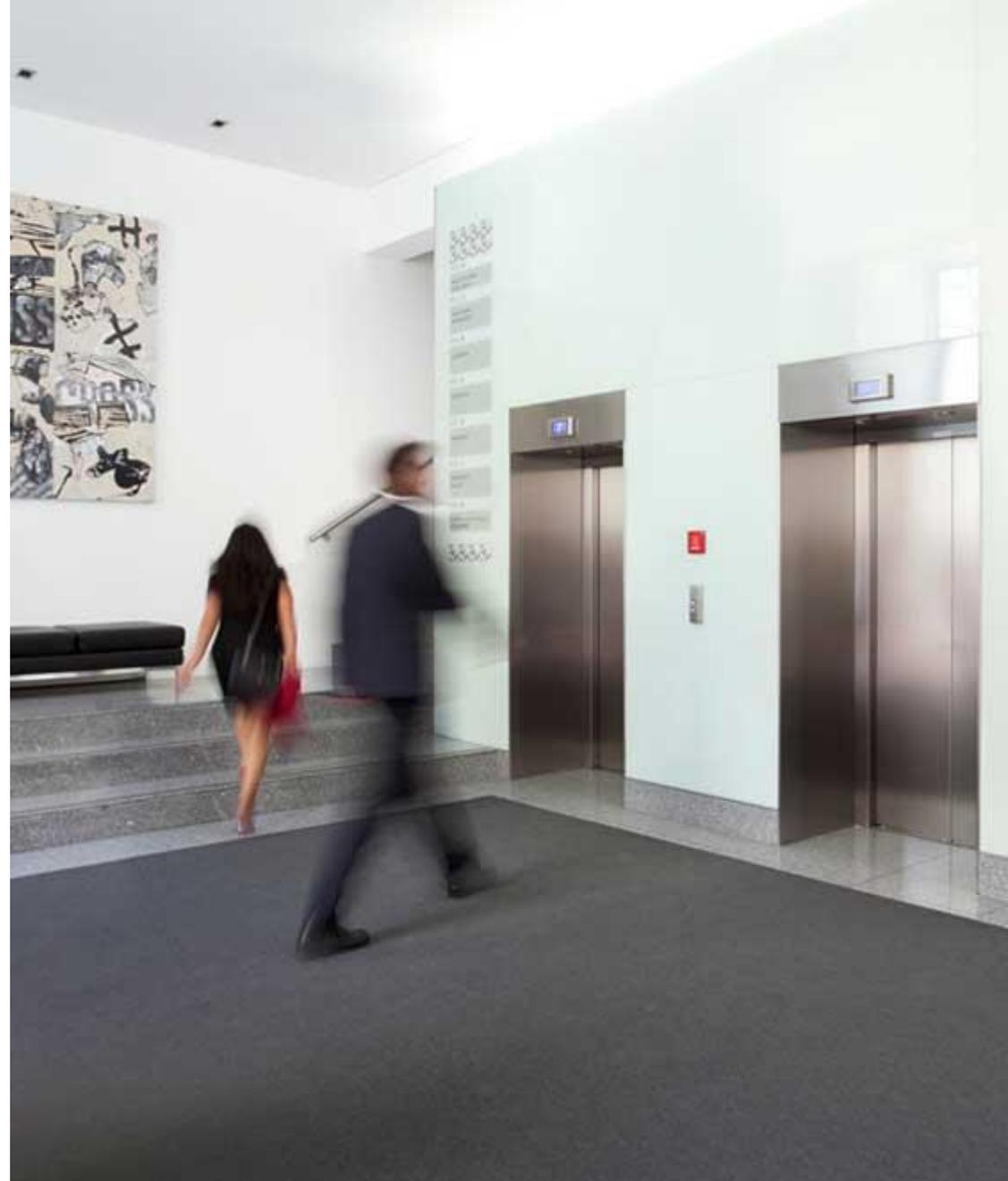
A constituição do IMGA Poupança PPR/OICVM Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 28 de março de 2003, tendo iniciado a sua atividade em 5 de maio de 2003.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado. Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo fundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“investment grade”) das agências de rating. O fundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em fundos geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação da Categoria A foi de cinco euros. Para efeitos de constituição da Categoria R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	298 887 583	3 384 760	6 487	(15 376 736)	(483)			286 901 610
Diferença p/Valor Base	149 310 903	1 685 921	(368)	(7 703 105)	24			143 293 376
Resultados acumulados	(32 257 857)					27 737 163		(4 520 693)
Resultados do período	27 737 163					(27 737 163)	9 571 275	9 571 275
SOMA	443 677 792	5 070 681	6 118	(23 079 841)	(459)	-	9 571 275	435 245 567
Nº de Unidades participação								
Categoria A	59 769 154	677 145		(3 075 347)				57 370 952
Categoria R	8 376		1 300		(97)			9 579
Valor Unidade participação								
Categoria A	7.4226							7.5858
Categoria R	4.6567							4.7592

Em 30 de Junho de 2024 existiam 45 940 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	7.5858	435 199 979	57 370 952	4.7592	45 588	9 579	435 245 567	57 380 531
	31-03-24	7.5739	444 955 896	58 749 007	4.7517	42 514	8 947	444 998 410	58 757 954
Ano 2023	31-12-23	7.4226	443 638 788	59 769 154	4.6567	39 004	8 376	443 677 792	59 777 530
	30-09-23	7.0596	432 019 191	61 195 999	4.4290	32 313	7 296	432 051 505	61 203 295
	30-06-23	7.1443	446 103 536	62 442 649	4.4820	32 701	7 296	446 136 237	62 449 945
	31-03-23	7.0794	447 805 188	63 255 342	4.4413	32 403	7 296	447 837 592	63 262 638
Ano 2022	31-12-22	6.9704	447 268 359	64 166 869	4.3709	3 662	838	447 272 021	64 167 707
	30-09-22	6.8357	442 397 129	64 719 133	4.2909	1 275	297	442 398 405	64 719 430
	30-06-22	7.0340	459 666 382	65 349 605	4.4152	1 115	252	459 667 497	65 349 858
	31-03-22	7.7329	508 212 059	65 721 464	4.8525	972	200	508 213 032	65 721 664

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	2
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	1
2% ≤ UPs < 5%	-	6
0.5% ≤ UPs < 2%	-	5
UPs < 0.5%	25 765	1
TOTAL	25 765	15



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição dos títulos	(valores em Euro)					
	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Caixa Geral de Depósitos Var 31/10/28	211 940	-	(226)	211 714	7 635	219 349
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	299 400	8 535	-	307 935	14 505	322 440
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	527 957	-	(42 142)	485 815	4 563	490 378
Intesa Sanpaolo SPA Float 16/04/27	400 124	4	-	400 128	3 769	403 897
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	104 862	-	(2 353)	102 509	287	102 796
	1 544 283	8 539	(44 721)	1 508 101	30 759	1 538 860
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
A2A Spa 5% 11/09/172	397 930	-	(1 142)	396 788	1 041	397 829
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/09/28	208 358	-	(780)	207 578	8 320	215 898
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	370 620	20 016	-	390 636	4 795	395 431
AIB Group PLC Var 23/12/168	401 340	-	(860)	400 480	479	400 959
Allianz Finance II B.V. 3.25% 04/12/29	398 540	996	-	399 536	-	399 536
Banco Comercial Português Var 02/10/26	499 998	9 412	-	509 410	20 902	530 312
Banco de Credito Social Var 14/09/29	440 750	2 726	-	443 476	23 770	467 246
Banco de Sabadell SA Var 08/09/29	210 900	-	(100)	210 800	8 896	219 696
Banco de Sabadell SA Var 13/09/30	299 185	3 704	-	302 889	3 808	306 697
Banco Santander SA Float 29/01/26	200 000	724	-	200 724	1 570	202 294
Banco Santander SA Var 15/02/172	376 667	14 013	-	390 680	164	390 844
Bank of America Corp Float 22/09/26	102 080	-	(1 365)	100 715	78	100 793
Bank of Ireland Group 7.5% Var 19/11/172	405 430	1 966	-	407 396	3 452	410 848
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	298 860	10 779	-	309 639	8 719	318 358
Bankinter SA Var 15/05/71	200 500	5 358	-	205 858	1 859	207 717
Bankinter SA Var 23/12/32	199 594	-	(18 124)	181 470	1 298	182 768
Banque Fed Cred Mutuel Float 05/03/27	200 000	640	-	200 640	614	201 254
Barclays PLC Var 09/08/29	300 486	-	(37 668)	262 818	1 542	264 360
Belfius Bank Var 16/04/68	353 950	27 090	-	381 040	2 979	384 019
BPCE SA Float 08/03/27	300 000	471	-	300 471	718	301 189
CA AutoBank SPA IE Float 26/01/26	300 039	1 614	-	301 653	2 536	304 189
CaixaBank SA 5.875% Var 09/01/173	197 378	-	(1 198)	196 180	2 640	198 820
Cellnex Telecom SA 1.875% 26/06/29	274 014	-	(1 038)	272 976	62	273 038
Cepsa Finance SA 4.125% 11/04/31	199 363	-	(3 355)	196 008	1 808	197 816
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	200 000	-	(2 360)	197 640	701	198 341
Citigroup Inc Float 14/05/28	500 194	141	-	500 335	2 884	503 219
Commerzbank AG Float 09/04/69	197 500	916	-	198 416	2 752	201 168
Commerzbank AG Float 12/03/27	301 050	87	-	301 137	666	301 803
Cooperative Rabobank UA Var 29/12/167	195 600	842	-	196 442	25	196 467
Credit Agricole SA Var 12/01/28	399 980	-	(30 344)	369 636	1 161	370 797
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	393 497	-	(3 901)	389 596	6 475	396 071
Danske Bank A/S Float 10/04/27	500 433	132	-	500 565	5 121	505 686
El Corte Ingles 4.25% 26/06/31	300 107	-	(86)	300 021	140	300 161
Elect de France Var 15/03/169	185 192	1 634	-	186 826	1 686	188 512
Enagas Financiaciones SA 3.625% 24/01/34	99 901	-	(2 442)	97 459	1 565	99 024
ENEL SPA Var 27/05/72	298 362	51	-	298 413	1 327	299 740
ENI SPA 3.625% 19/05/27	248 831	2 227	-	251 058	1 043	252 100
Evonik Industries AG Var 02/09/81	276 975	-	(264)	276 711	2 378	279 089
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	203 953	-	(10 363)	193 590	6 967	200 557
Gas Networks Ireland 0.125% 04/12/24	193 710	3 148	-	196 858	143	197 001
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	102 026	-	(641)	101 385	78	101 463
Greenvolt Energias 2.625% 10/11/28	396 680	-	(27 600)	369 080	6 796	375 876
Haitong Bank SA Float 08/02/25	2 200 000	5 060	-	2 205 060	17 082	2 222 142
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	102 099	-	(1 315)	100 784	78	100 862
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	100 000	-	(8 537)	91 463	977	92 440
ING Bank NV 4.125% 02/10/26	300 024	4 530	-	304 554	9 197	313 751
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	495 298	-	(60 768)	434 530	82	434 612
Intesa Sanpaolo SPA Var 20/06/72	199 960	-	(238)	199 722	322	200 044
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	400 000	768	-	400 768	1 169	401 937
KBC Goup NV Float 06/06/26	99 901	665	-	100 566	296	100 862
Kutxabank SA Var 15/06/27	299 223	5 940	-	305 163	586	305 749
Leasys SPA Float 08/04/26	300 000	141	-	300 141	3 210	303 351
Linde PLC 3.2% 14/02/31	199 938	-	(2 152)	197 786	2 396	200 182
Lloyds Banking Group PLC Float 05/03/27	301 038	84	-	301 122	934	302 056
Lloyds Banking Group PLC Var 21/09/31	198 847	9 689	-	208 536	7 346	215 882
MAGEL 4 A 20/07/59	627 710	1 380	-	629 090	5 071	634 161
Merck KGAA 1.625% 25/06/79	195 300	2 384	-	197 684	1 732	199 416
Merlin Properties Socimi 1.875% 02/11/26	102 630	-	(6 412)	96 218	1 235	97 453
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	400 000	432	-	400 432	3 094	403 526
Mizuho Financial Group 1.631% 08/04/27	300 000	-	(14 697)	285 303	1 113	286 416
Morgan Stanley Float 19/03/27	500 470	860	-	501 330	666	501 996
Morgan Stanley Var 08/05/26	191 550	5 632	-	197 182	611	197 793
Nykredit Realkredit AS 4% 17/07/28	199 798	1 302	-	201 100	7 628	208 728
OMV AG Var 01/09/169	190 600	1 018	-	191 618	4 139	195 757
Pandora A/S 3.875% 31/05/30	396 160	2 416	-	398 576	1 274	399 850
Royal Bank of Canada Float 02/07/28	500 026	9	-	500 035	-	500 035
SNAM SPA Float 15/04/26	300 097	494	-	300 591	2 727	303 318
UBS Group Ag 0.25% 24/02/28	168 116	9 242	-	177 358	174	177 532
Unicredit SPA 5.375% Var 03/06/172	195 000	3 452	-	198 452	795	199 247
Unicredit SPA 5.85% Var 15/11/27	206 734	2 112	-	208 846	7 289	216 135
US Bancorp Float 21/05/28	500 000	-	(1 345)	498 655	2 572	501 227
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	455 000	25 080	-	480 080	2 188	482 268
Vinci SA Float 13/05/26	400 000	-	-	400 000	2 163	402 163
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	300 375	237	-	300 612	756	301 368
	23 455 867	191 613	(239 095)	23 408 385	232 859	23 641 244



(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>O.M.Regulamentados Estados UE</i>						
<i>-Obrigações diversas</i>						
Traton Finance Lux SA Float 18/09/25	400 240	2 372	-	402 612	622	403 234
	400 240	2 372	-	402 612	622	403 234
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
<i>-Obrigações diversas</i>						
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 07/06/27	100 000	9	-	100 009	268	100 277
Barclays PLC Float 08/05/28	300 520	-	(109)	300 411	2 042	302 453
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	301 305	666	-	301 971	1 936	303 907
UBS Group AG Float 16/01/26	100 448	-	(116)	100 332	1 026	101 358
	802 273	675	(225)	802 723	5 272	807 995
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
<i>-Papel comercial</i>						
CUF PC 4.50% 26/06/24 - 07/03/25	400 000	-	-	400 000	(11 798)	388 202
CUF PC 4.75% 21/03/24 - 09/12/24	1 000 000	-	-	1 000 000	(20 385)	979 615
CUF PC 4.80% 21/03/24 - 23/09/24	600 000	-	-	600 000	(6 547)	593 453
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 4EM PC 4.50% 02/02/24 - 31/07/24	1 150 000	-	-	1 150 000	(4 358)	1 145 642
NOS SGPS SA 242EM PC 4.05% 20/06/24 - 18/07/24	2 000 000	-	-	2 000 000	2 250	2 002 250
Redes Energia Nacionais PC 4% 28/05/24 - 29/07/24	1 000 000	-	-	1 000 000	(3 200)	996 800
Repsol Europe Finance PC 3.86% 16/05/24 - 14/08/24	2 000 000	-	-	2 000 000	(9 558)	1 990 442
	8 150 000	-	-	8 150 000	(53 595)	8 096 405
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Ações América - CAT I	4 532 754	1 885 477	-	6 418 232	-	6 418 232
IMGA Euro Taxa Variável - CAT I	1 900 000	19 874	-	1 919 874	-	1 919 874
IMGA European Equities - CAT I	4 532 593	825 062	-	5 357 655	-	5 357 655
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	900 000	1 251	-	901 251	-	901 251
IMGA Iberia Equities - CAT I	450 383	103 683	-	554 066	-	554 066
IMGA Iberia Fixed Income - CAT I	540 000	-	(14 731)	525 269	-	525 269
IMGA Liquidez - CAT I	500 000	5 560	-	505 560	-	505 560
IMGA Money Market - CAT I	6 037 032	26 122	-	6 063 154	-	6 063 154
IMGA Rendimento Mais - FIM	3 931 688	-	(57 391)	3 874 298	-	3 874 298
	23 324 451	2 867 029	(72 122)	26 119 358	-	26 119 358
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	4 277 174	72 471	-	4 349 645	-	4 349 645
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	671 604	63 586	-	735 190	-	735 190
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	2 383 882	256 081	-	2 639 963	-	2 639 963
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	1 670 815	110 903	-	1 781 717	-	1 781 717
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	4 339 246	95 536	-	4 434 782	-	4 434 782
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	5 913 070	556 930	-	6 470 001	-	6 470 001
Avance Multiactivos F.I.	740 000	151 645	-	891 645	-	891 645
AXA World Funds US High Yield Bonds	1 481 005	60	-	1 481 065	-	1 481 065
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	1 481 242	-	(61)	1 481 181	-	1 481 181
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	23 297 879	954 104	-	24 251 983	-	24 251 983
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	22 549 366	1 393 390	-	23 942 756	-	23 942 756
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	8 667 839	138 467	-	8 806 307	-	8 806 307
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	4 401 454	685 991	-	5 087 444	-	5 087 444
DBXII Eur High Yield Bond 1D	2 202 228	333	-	2 202 561	-	2 202 561
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	8 112 533	82 782	-	8 195 315	-	8 195 315
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	4 317 841	86 789	-	4 404 630	-	4 404 630
DWS Invest - Artificial Intelligence US	6 169 686	558 354	-	6 728 041	-	6 728 041
European Specialist Investment Funds M&G European	22 955 511	1 396 768	-	24 352 279	-	24 352 279
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	1 909 359	-	(29 200)	1 880 159	-	1 880 159
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	11 782 998	-	(35 752)	11 747 246	-	11 747 246
First St Asian Eq Pl - III - A USD	2 114 847	13 218	(11 348)	2 116 358	-	2 116 358
GS EURO CREDIT - I CAP EUR	23 203 895	1 240 864	-	24 444 759	-	24 444 759
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	4 472 013	-	(46 957)	4 425 057	-	4 425 057
Intermoney Variable Euro	2 424 677	974 091	-	3 398 768	-	3 398 768
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	2 457 100	143 658	-	2 600 758	-	2 600 758
Ishares Edge MSCI USA MMNTM	2 197 840	-	(11 952)	2 185 888	-	2 185 888
Ishares FTSE 100 ACC	4 443 377	64 781	(70 435)	4 437 723	-	4 437 723
Ishares StoxxEURSmall200	6 554 064	-	(137 874)	6 416 190	-	6 416 190
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	4 333 814	810 333	-	5 144 147	-	5 144 147
JPMorgan Investment Funds - US Bond Fund	3 192 482	151 076	-	3 343 558	-	3 343 558
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	2 106 581	201 027	-	2 307 608	-	2 307 608
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	8 564 333	184 675	-	8 749 008	-	8 749 008
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	556 329	163 678	-	720 008	-	720 008
Lyxor ETF S&P 500-A	1 100 000	220 600	-	1 320 600	-	1 320 600
Magna New Frontiers FD-G Eur	2 858 882	929 753	-	3 788 636	-	3 788 636
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	22 914 566	1 453 721	-	24 368 287	-	24 368 287
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	2 150 317	120 741	-	2 271 058	-	2 271 058
Nomura-US High YLD BD - I H	1 467 887	-	(1 580)	1 466 307	-	1 466 307
Ossiam Shiller Brly Cape USD	4 250 874	1 008 778	-	5 259 652	-	5 259 652
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	14 831 821	551 990	-	15 383 811	-	15 383 811
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	23 360 214	608 071	-	23 968 285	-	23 968 285
Schroder Intl Eur GV BD C AC	23 161 029	777 447	-	23 938 477	-	23 938 477
T. Rowe Price-US SML	3 701 793	692 931	(24 835)	4 369 889	-	4 369 889
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	210 905	3 802	-	214 707	-	214 707
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	3 996 585	509 702	-	4 506 287	-	4 506 287
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	6 624 135	-	(161 913)	6 462 222	-	6 462 222
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	5 349 520	403 155	-	5 752 674	-	5 752 674
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	3 631 889	648 340	(47 013)	4 233 217	-	4 233 217
	325 556 144	18 480 624	(578 920)	343 457 848	-	343 457 848
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	8 146 958	160 132	-	8 307 090	-	8 307 090
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	4 055 916	105 816	-	4 161 732	-	4 161 732
L&G Enhanced COMM UCITS ETF	2 171 252	32 858	(73 676)	2 130 434	-	2 130 434
Ishares Markt IBOXX EUR H/Y-ETF	673 419	-	(8 499)	664 920	-	664 920
	15 047 545	298 806	(82 175)	15 264 176	-	15 264 176
TOTAL	398 280 803	21 849 658	(1 017 258)	419 113 203	215 917	419 329 121



4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

Os rendimentos obtidos por fundos de poupança reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os fundos de poupança reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 500 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	796	-	-	-	-	-	796
DKK	5	-	-	-	-	-	5
GBP	4 135 475	-	-	-	-	-	4 135 475
JPY	82 383 608	-	(1602 656 250)	-	-	(1602 656 250)	(1520 272 641)
SEK	3 775	-	-	-	-	-	3 775
USD	37 128 343	-	7 930 337	-	-	7 930 337	45 058 680
Contravalor Euro	40 049 553	-	(1 912 952)	-	-	(1 912 952)	38 136 601

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	3 115 074	-	-	41 952 048	-	45 067 122
de 1 a 3 anos	5 674 557	-	-	-	-	5 674 557
de 3 a 5 anos	3 669 691	-	-	-	-	3 669 691
de 5 a 7 anos	617 694	-	-	-	-	617 694
mais de 7 anos	1 115 368	-	-	-	-	1 115 368

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	7 331 972	-	7 331 972
UP's	384 841 382	-	-	384 841 382

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	2 275 070	0.52%	222	0.52%
Comissão de Depósito	136 504	0.03%	13	0.03%
Taxa de Supervisão	31 549	0.01%	3	0.01%
Custos de Auditoria	3 690	0.00%	0	0.00%
Encargos outros OIC	1 037 220	0.24%	101	0.24%
Outros Custos Correntes	3 449	0.00%	0	0.00%
TOTAL	3 487 481		340	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.79%		0.79%	

(1) Média relativa ao período de referência

i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Poupança PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 446 383 420 euros e um total de capital do OIC 435 245 567 euros, incluindo um resultado líquido de 9 571 275 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Poupança PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

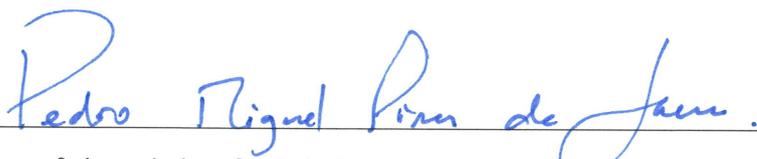
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)